

**POW! HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA SALA DE AULA:
RELATOS DO ESTÁGIO**

Lucas Matheus da Silva de Carvalho (UEL)

RESUMO: Este trabalho é fruto de vivências obtidas em sala de aula dos anos finais do Ensino Fundamental, e é um relato de experiências de estágio, realizado através da disciplina Prática de Ensino de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa I: estágio, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), efetuado em dois 6º anos (A e C) do Colégio Estadual Antônio de Moraes Barros - Londrina/PR, durante o primeiro semestre de 2019. Tem por objetivos descrever o encadeamento da regência e refletir sobre o gênero histórias em quadrinhos e seu uso em sala de aula, como um texto multimodal que favorece o processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa. Para tal, utilizaremos como base teórica, os escritos de Brasil (2017); Feba, Ramos (2011); Rezende (2009), dentre outros. O processo de ensinar língua portuguesa por meio de histórias em quadrinhos é válido, pois partimos da preferência textual dos alunos, avivando o interesse pela disciplina e ainda levando em consideração a realidade do contexto que ensinamos para poder desenvolver saberes de forma crítica e reflexiva, tornando o ensino e a aprendizagem mais significativos.

PALAVRAS-CHAVE: histórias em quadrinhos; língua portuguesa; relatos do estágio.

1. Introdução

O presente trabalho foi realizado a partir das experiências vivenciadas na disciplina de Língua Portuguesa em duas turmas de 6º ano (A e C) durante o Estágio Supervisionado nos Anos Finais do Ensino Fundamental, no Colégio Estadual Antônio de Moraes Barros em Londrina-PR, durante o primeiro semestre de 2019.

A disciplina de Prática de Ensino de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa I: estágio, ministrada pelo professor Paulo Roberto Almeida, é um importante momento em que os discentes de Letras Português da Universidade Estadual de Londrina (UEL) são inseridos no ambiente escolar e preparados para o exercício do magistério. É por meio desta disciplina, que os futuros docentes, têm um primeiro contato com o efetivo contexto da sala de aula.

Nas disciplinas de Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Linguística Aplicada, foi abordado o ensino por meio de vários gêneros textuais com diferentes funções sociais, ensinando-nos a fazer com que o discente do ensino fundamental se envolva com as

práticas de uso da língua.

Assim, levando a faixa etária, o conhecimento prévio e os gêneros textuais disponibilizados pela docente das turmas para serem trabalhados com os discentes, adotamos as histórias em quadrinhos (HQs), como um recurso apropriado para o aprimoramento dos conhecimentos linguísticos e discursivos deles, para que assim, além de compreenderem os discursos, tenham condições de interagir criticamente com esses discursos.

Deste modo, buscamos favorecer a reflexão crítica, a respeito de temas que ultrapassam os muros da escola, para promover o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem. Ressaltando sempre o uso do gênero histórias em quadrinhos como um recurso no qual as palavras, linhas, imagens, cores, etc., formas diversas se combinam, caracterizando assim, as HQs (histórias em quadrinhos) como um texto altamente multimodal.

E ainda, além de promover a reflexão crítica, buscamos refletir o uso das histórias em quadrinhos em sala de aula e relatar como em nossa prática docente, fizemos com que os discentes, segundo Brasil (2017), produzissem produtos de mídias para o público infantil, neste caso as HQs, com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

2. História em Quadrinhos e sua importância para o ensino

O gênero textual histórias em quadrinhos é muito famoso, circula por todas as mãos e tem um grande público leitor. A maioria dos brasileiros cresceu lendo gibis da famosa Turma da Mônica, criada pelo cartunista e empresário brasileiro Maurício de Sousa. Esses diversos quadrinhos seduzem e fascinam a imaginação de crianças, jovens e até mesmo de adultos, que, constantemente aprendem a ler de uma forma descontraída e despreendida da formalidade escola, por meio deste de material multimodal. Segundo Rezende (2009. p. 126), as histórias em quadrinhos (HQs) são “[...] obras ricas em simbologia – podem ser vistas como objeto de lazer, estudo e investigação. A maneira como as palavras, imagens e as formas são trabalhadas apresenta um convite à interação autor-leitor.”

Concebendo o fato de que nas HQs há presença dos signos linguísticos e visuais,

podemos considerá-la um gênero multimodal (o termo multimodal está sendo utilizada aqui, como nomenclatura de textos constituídos de combinação de recursos gráficos, sons, imagens etc.) e importante para o trabalho pedagógico, pois nelas estão presentes a linguagem verbal e a linguagem não-verbal. Assim, essas linguagens, ou mesmo o signo, propriamente dito, compreendem o papel de auxiliar o homem a interpretar a realidade que o cerca e que estão presentes em toda parte.

Desta maneira, não se pode contestar que as Hqs, são meios de comunicação em massa e que circula por todo o mundo. De acordo com Barthes (1971) *apud* Feba e Ramos (2011, p.217), a narrativa como forma de comunicação entre pessoas é remotíssimo. Desta maneira, as HQs são uma modalidade discursiva universal, no que diz respeito às modalidades da narrativa. Conforme, Iannone e Iannone (1994) *apud* Feba e Ramos (2011, p. 217), as HQs:

[...] tem como precursores Rudolphe Topffer (1799-1846) um respeitável ilustrador suíço, e Wilhern Busch (1832 – 1908), um alemão que narrou por meio de imagens, histórias das personagens Max e Moritz, chegando ao Brasil como Juca e Chico na tradução de Olavo Bilac.

Contada em quadros com desenhos e textos, as HQs são sequências narrativas com personagens fixos, publicadas em suportes (gibis, comic books) que permitem uma condução narrativa maior e mais detalhada que as tiras. Com o passar dos tempos, vieram ocupando um grande espaço no mercado livreiro, pelo fato de circularem entre crianças e jovens, intrumentalizando o leitor a ter uma postura leitora não só no que diz respeito ao texto verbal, mas, também do visual.

Conhecidas de diversas formas nos outros países: *comics* (Estados Unidos), *historietas* (Argentina), *mangás* (Japão), *tebeos* (Espanha) denotam a representação da realidade por meio de uma linguagem metaforicamente arquitetada, que permite a comunicação entre as pessoas, assim como já se fazia antigamente. Os principais elementos das HQs são: os balões, onomatopéias, interjeições, legenda e as cores. Esses diversos elementos ajudam a compor a história contada na HQ em questão.

Com tantos recursos característicos que marcam as HQs, refletimos e analisamos seu uso em sala de aula. As HQs têm o potencial de desenvolver as capacidades linguísticas dos alunos, pois, trabalham os usos complexos dos recursos narrativos que unem textos e imagens, fazendo com que o discente domine ambos os códigos.

Os balões, de acordo com Tanino (2011), são convenções gráficas que expressam as falas, gritos e pensamentos dos personagens, dando as HQs, uma qualidade estrutural específica ao gênero. Há diversos tipos de balões (cochicho, fala, grito, pensamento, etc.) e eles possuem dois elementos essenciais: o corpo/rabicho e o conteúdo, que pode ser uma linguagem escrita ou de imagens. São icônicos, e essa linguagem visual que vai aparecendo durante a leitura realizada pelo discente, não se pode ignorar, pois carregam significados.

Nas HQs, há alguns recursos que proporcionam vivacidade às tramas das histórias, são eles: onomatopeias, interjeições e as metáforas visuais. No que diz respeito às onomatopéias, seu uso dá-se pelo uso gráfico para representar os ruídos, sons inusitados e até de situações engraçadas que ouvimos no dia cotidiano, como por exemplo: TOC! TOC! (som de batidas na porta).

Já a interjeição, segundo Nicola, Infante (1999, p.236) “[...] é a palavra invariável usada para exprimir emoções e sentimentos. De todas as classes de palavras, é a que mais depende de entonação e contexto”. E as metáforas visuais, são recursos gráficos que nos mostram a circunstância de um momento.

A legenda, também conhecida como recordatório é integrada por fragmentos de frases ou frases completas que marcam a mudança de local ou tempo em que ocorre a ação da narrativa, mostrando ao leitor o comentário do narrador ou ainda, para resumir uma cena transcorrida. Já as cores, são recursos importantíssimos que normalmente expressam algum tipo de informação, como por exemplo: a mudança do tempo cronológico (dia/noite) pela cor de fundo do céu.

O trabalho com HQs em sala de aula, além de proporcionar o desenvolvimento da leitura e escrita, carrega outros privilégios pedagógicos, como por exemplo: o trabalho com a compreensão da linguagem gráfica e ainda, a abordagem de temáticas que permeiam o cotidiano dos alunos. Possibilita aos docentes, o trabalho com o gênero mediante ao seu uso social, visando a prática social.

Exemplo pontual da importância do trabalho de leitura das HQs é o de 2007, em que o prêmio Jabuti, que completa 61 anos em 2019, premiou na categoria “Melhor livro didático e paradidático de ensino fundamental ou médio”, uma versão em HQ da obra O Alienista, de Machado de Assis, feita por Fábio Moon E Gabriel Bá.

Nós docentes e futuros docentes, devemos ter um novo olhar sobre o modo de ensinar, e para isso é preciso voltar-se para as múltiplas linguagens que vem surgindo com o avanço tecnológico. Nesse sentido, reiteramos a relevância do emprego de HQs em sala de aula, estas, abordam linguagem verbal e visual (não-verbal), tanto para alfabetizar e letrar os nossos alunos, como para promover a motivação da leitura e a percepção da imagem, que mobiliza nosso ser sensível. Nesse sentido, Araújo, Costa e Costa (2008, p. 29 *apud* Tanino, 2011, p.22) quando anunciam que:

[...] os quadrinhos podem ser utilizados na educação como instrumento para a prática educativa, porque neles podemos encontrar elementos composicionais que poderiam ser bastante úteis como meio de alfabetização e leitura saudável, sem falar na presença de técnicas artísticas como enquadramento, relação entre figura e fundo entre outras, que são importantes nas Artes Visuais e que poderiam se relacionar perfeitamente com a educação, induzindo os alunos que não sabem ler e escrever a aprenderem a ler e escrever a partir de imagens, ou seja, estariam se alfabetizando visualmente.

2. Relatos de estágio

O presente relato é uma síntese do estágio realizado no Colégio Estadual de Moraes Barros, nas turmas A e C do 6º ano, cada uma com cerca de 30 alunos, da professora Márcia Regina Soares Wakabayashi Claudino. O colégio está localizado no Jardim Bandeirante, do município de Londrina e atende os alunos do Ensino Fundamental II e Médio. O Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Letras, habilitação em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, no 3º ano, têm por princípio oferecer ao estagiário situações de ensino-aprendizagem que possibilitem a formação de atitudes, a aplicação de conhecimentos e desenvolvimentos de habilidades necessárias à prática educativa.

Sua carga horária total é de 180 horas, que são divididas em procedimentos a serem realizados pelo estagiário, são eles: Pesquisa escolar (10h); Grupo de estudos (40h); Regência (20h); Observação (10h); Participação efetiva junto ao professor da turma (10h); Planejamento (20h); Avaliação de trabalhos (20h); Reunião com o professor supervisor de estágio (20h); Confecção de relatório com balanço crítico ou Elaboração do artigo para publicação no evento Estagiar, do Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas (30h). De acordo com o Regulamento de estágio curricular obrigatório do curso de graduação em letras

(2007), entende-se por observação de escola e de aula as atividades nas quais o estagiário toma conhecimento da estrutura, funcionamento e recursos, bem como da clientela da escola na qual irá estagiar e as atividades nas quais o estagiário presencia a atuação didático-pedagógica do professor regente.

Assim, observou-se inicialmente, a estrutura do colégio, dando atenção especial à biblioteca e o laboratório de informática, já pensando na prática docente mais expositiva e que tem o docente como mediador do ensino, não um mero transmissor de conteúdos. Em seguida, verificou-se o ambiente “sala de aula” e o comportamento dos alunos neste espaço. Notou-se que ambas as turmas são agitadas, mas o 6º ano C tinha mais facilidade para absorver os comandos dados pela docente, e eram mais participativos. Já o 6º ano A, além de agitados eram dispersos demais, fazendo com que a docente, utilizasse de diversas metodologias para chamar a atenção dos alunos para ela. Tais observações iniciaram-se no dia 15 de maio de 2019 e se encerraram no dia 22 de maio do mesmo ano, totalizando 10 horas.

A participação efetiva junto à professora da turma deu-se nos dias 23 de maio ao dia 29 de maio, totalizando 10 horas. Durante esse período, orientamos os alunos nas tarefas de classe, corrigimos cadernos, auxiliamos a docente na construção de fichas para a atividade avaliativa de soletrar, e ainda, auxiliamos os alunos em escolhas literárias, para efetuarem suas leituras semanais. A regência iniciou-se no dia 05 de junho, e foi abordado o gênero textual: histórias em quadrinhos, conteúdo esse, que deu continuidade ao trabalho da docente. Nesta primeira aula, tínhamos por finalidades, a exploração e leitura comparativa para mobilização de conhecimentos prévios sobre HQ e para o reconhecimento das informações e dos efeitos de sentidos trazidos pelos elementos.

Introduzimos a aula, com uma conversa informal a respeito do gênero textual, no intuito dos alunos exporem seus conhecimentos prévios a respeito da temática: Sabem o que é HQ? Conhecem alguma? Já leram? Gostam desse tipo de leitura? Quais personagens conhecem e admiram? Onde encontram as HQs? Apresentamos em seguida aos discentes, algumas notícias e curiosidades sobre o mundo dos quadrinhos, como por exemplo: “Estava cansado de ler HQs com heróis brancos”, diz diretor de ‘Pantera Negra’. (Folha de S.Paulo. 10 de maio 2018); Pantera Negra foi o primeiro herói negro das HQs e etc. Assim, adentramos cada vez mais para dentro das HQs.

Distribuímos para cada aluno, um gibi da Turma da Mônica do Maurício de Sousa e solicitamos que manipulassem e lessem o material entregue. Logo depois, alguns alunos apenas contaram sobre o que leram, enfatizando o que mais gostaram. Por meio de uma conversa, solicitamos aos alunos que nos apontassem características das HQs, levando em consideração a manipulação a partir da capa do gibi. Explicamos por meio de exemplos em slides, as características comuns presentes em narrativas, que inclusive estão presentes nas HQs: narrador, personagens, tempo, espaço e enredo. Em seguida, abordamos as características específicas do gênero, explicando um a um: os diversos tipos de balões. Realizamos ainda, uma atividade lúdica com os balões que produzimos com folhas de e.v.a., onde os alunos deveriam classificar a função comunicativa de cada balão levantado pelo regente.

Abordamos ainda, título e nome de autores; imagens em cada quadradinho; palavras que representam barulhos; textos verbais curtos; linha cinética; cores; legenda e outros. Enfim, caracterizamos e conceituamos a HQ, a partir do conhecimento dos alunos. Analisamos em sala de aula a HQ: Chico Bento em “Era um Sítio muito engraçado”. Disponível em: <<http://turmadamonica.uol.com.br/historia/chico-bento-em-era-um-sitio-muito-engracado-2/>>. Acesso em 29 de mai. de 2019. Com as cores, linhas cinéticas, onomatopéias, balões e outros, os alunos puderam observar que a linguagem verbal e não-verbal constrói os significados do texto da HQ. Além disso, observaram ainda, o uso de uma variante da língua portuguesa, usada coloquialmente em: “[...] te conhecido oceis”. Posteriormente, por meio de um questionário, os alunos interpretaram, analisaram a HQ lida, apontando quais eram as interjeições, onomatopéias, os tipos de balões e outras características marcantes desta.

3. Avaliação como competência comunicativa

Tendo como objetivo a textualização de um texto, considerando o estilo, a estrutura composicional, e o tema do gênero HQ, propomos aos discentes a criação de uma. Demos a eles liberdade temática, podendo abordar em suas produções, questões recorrentes na sociedade, travessuras de suas infâncias, ironia, críticas sociais e outros.

Os discentes foram avaliados conforme observações durante as aulas do estágio.

Nosso objetivo era o de contribuir na aquisição comunicativa de nossos alunos, portanto, assim como Irandé Antunes (2003) pontua, nosso papel foi o de “estimular, encorajar, deixar os alunos com uma vontade grande de aprender, sentindo-se para isso perfeitamente capacitado e, por isso, inteiramente gratificado”.

Assim, após produzirem um esboço de suas HQs, os alunos foram submetidos à revisão dos textos, fazendo assim, análises a respeito da função dos objetivos e da pretensão dos leitores para suas HQs. Também por meio de observações, avaliamos esse processo, considerando o que segundo Irandé Antunes (2003, p.163), não só a adequação do texto às especificidades do gênero HQ, mas também os vários estratos linguísticos: o semântico, o sintático, o lexical, o pragmático e outros.

Verificamos que os alunos compreenderam o gênero narrativo trabalhado, bem como organizaram, selecionaram e priorizaram de modo geral, os fatos do seu cotidiano para a criação das HQs, exemplo: o tratamento da empatia para com outros, retratada na HQ de uma aluna do 6º ano C ou mesmo a HQ produzida por um aluno do 6ºA que trabalhou com o humor. Conferem-se as histórias em quadrinhos criados pelos alunos em anexo.

4. Considerações Finais

Esperamos ter alcançado nossos objetivos com este artigo, ao descrever o encadeamento da regência e refletir sobre o gênero histórias em quadrinhos e seu uso em sala de aula, como um texto multimodal que favorece o processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa.

Acreditamos que o uso das HQs na escola é essencial, pois saber interpretar as múltiplas linguagens é importante, onde o leitor passará a ler com mais profundidade e propriedade, visto que nas HQs há uma infinidade de temáticas e recursos a serem explorados. Partindo da leitura, promovemos reflexões, e, por conseguinte, o impacto social por meio da literatura.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Base **Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

NICOLA, José de; INFANTE, Ulisses. Gramática **Contemporânea da Língua Portuguesa**. 15. ed. São Paulo: Scipione, 1999.

RAMOS, Flávia Brocchetto; FEBA, Berta Lúcia Tagliari. Leitura de história em quadrinhos na sala de aula. In: SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari (Org). **Leitura literária na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

REZENDE, Lucinea Aparecida de. **Leitura e Formação de Leitores**: Vivências TeóricoPráticas. Londrina: Eduel, 2009.

TANINO, Sonia. Histórias em quadrinhos como recurso metodológico para os processos de ensinar. 2011. 33 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

ANEXO A – HQ criada por um aluno do 6º ano A: “Extrato de tomate”.



ANEXO B – HQ criada por uma aluna do 6º ano C: “O menino que queria ser peixe”.

